

Mercado de trabalho: pouco animador para os empregados mais velhos

Hoje, o Seco apresentou números positivos sobre o mercado de trabalho. Mais pessoas encontraram trabalhos. No entanto, os empregados mais velhos têm mais dificuldades. O crescimento não diminuiu o número das pessoas a procura de trabalho com idades entre os 55 e 64 anos, pelo contrário. Isto demonstra novamente que o subsídio transitório é justo e necessário. O por cento de solidariedade que desaparecerá em 2021 graças à boa situação financeira do seguro do desemprego, deve continuar a ser aplicado para sanear as instituições sociais.

O número médio dos desempregados registados nos centros de emprego regionais (Regionale Arbeitsvermittlungszentren (RAV)) em 2019 reduziu-se em aprox. 11 000 pessoas para 107 000. No verão de 2019 o número caiu até abaixo dos 100 000 e no fim do ano subiu de novo até ao valor do fim do ano de 2018. “O baixo número de desempregados é positivo. No entanto, a situação no mercado de trabalho agravou-se um pouco no fim do ano”, comentou Adrian Wüthrich, o presidente do Travail.Suisse.

A reforma transitória é a medida correta

Um exame mais detalhado dos números do Seco revela que a situação dos empregados mais velhos é mais difícil. O número absoluto dos desempregados baixou em 2% de dezembro de 2018 para o dezembro de 2019, enquanto o número dos desempregados com idades entre 50 e 64 anos aumentou em 0,2%. A taxa das pessoas a procura de trabalho por idade indica o mesmo resultado. Para todas as categorias de idade, a taxa diminuiu no ano passado - felizmente para os mais jovens com menos de 25 anos - mas pode ser observado um aumento entre as idades de 55 a 64 anos.

A diferença entre a taxa média das pessoas a procura de trabalho e a das pessoas com mais de 60 anos de idade também cresceu constantemente desde 2016. “Pode ver-se mais uma vez que os empregados mais velhos têm mais dificuldades no mercado de trabalho na boa situação económica atual”, complementa o Wüthrich.

Não surpreende que, como nos anos anteriores, sejam observados mais trabalhadores mais velhos entre os desempregados de longa duração, o que pode ser observado na perda do direito a subsídios e no aumento da taxa de assistência social deste grupo nos últimos 10 anos. Por isso, a reforma transitória para pessoas com mais de 60 anos que já perderam o direito a subsídios é a medida correta como resposta ao este desenvolvimento. O Travail.Suisse apela ao parlamento de aprovar esta reforma, como foi proposta pelo Conselho Federal e pelos parceiros sociais.

Continuar com o por cento de solidariedade para sanear os institutos sociais

O Seco anunciou hoje que o por cento de solidariedade para o seguro de desemprego deixará de existir em 2021. Desde 2011, os segurados e seus empregadores pagaram 0,5% a mais dos salários sobre rendimentos acima dos 148 200 Francos como por cento de solidariedade para aliviar a dívida do seguro de desemprego (ALV).

Deste modo, aprox. 300 milhões Francos por ano foram investidos no fundo de desemprego pelas pessoas que ganham salários mais altos, para reduzir dívidas nos últimos anos. Esta solidariedade dos vencimentos mais elevados é correta na opinião do Syna e Travail.Suisse, principalmente, porque a tributação progressiva não aumenta de forma linear com o vencimento. O por cento de solidariedade deve continuar ser cobrado sobre os salários mais altos e usada para financiar o seguro social. O seguro de invalidez continua com dívidas e, mais tarde, o seguro de pensionistas e de sobrevivência (AHV) pode precisar os 300 milhões Francos.

Arno Kerst, presidente